Um romance inebriante...

O EXÉRCITO

Como são escolhidos os guerreiros de um exército...

VINICIUS K. P.

PARTICIPAÇÃO DE ALLAN DE LUX

Flor de Lótus

Era uma noite de júbilo e glória! Nada atrapalharia sua ascensão, nem mesmo a mais alta escória, os hinos do céu soavam vitória! Corrigindo, eu disse noite, quando na realidade se tratava de uma amena manhã. Esta experiência que tive seria um vil sonho? Ou, como propagam os místicos e esotéricos, uma projeção astral?! Ou talvez, fruto de meus estímulos elétricos, donde acabei tendo uma mera alucinação? Bem, não sei descrevê-la, mas apenas sei que posso vê-la; e mais do que meramente ver, posso senti-la e de certo modo, até tocá-la.

Vamos ao... sonho? Melhor chamar de experiência. Lá estava eu, no seu décimo quinto sono do dia 06 de outubro de 2019; me encontrava inebriado no mundo tangível do que se pode ser visto apenas no imaginário, isto, eu estava no mundo das imaginações! Mundo este, que é tão real quanto puderes imaginar. Deitado para o lado direito da cama,

virado para a parede, na metáfora do momento, foi como se minha alma sentisse uma cede e acabou que cedeu a se virar. Foi virando, virando... até que estagnastes por alguns poucos segundos e ao fazer isso... vires uma estupenda! Estupenda... flor? Isto mesmo, uma flor no meu quarto, dá pra acreditar? Mas aí me diz, "sua mãe deve ter colocado uma florzinha no seu quarto enquanto você dormia." com toda certeza, até porque minha mãe é floricultora, ama flores! Ah, deixe de baboseira, nunca vi minha mãe mexendo com flores por livre e espontânea vontade, sempre que mexestes foi obrigado por conta da mãe dela, minha avó, que aí sim, esta tem as flores como uma terapia por assim dizer. Certo, mas agora o mais primordial de tudo, ou quase tudo, é que esta flor, que aliás, identifiquei-a após o sonho como uma flor-de-lótus... bom, isto cerca de um ano depois do sonho, pois antes disso eu achara se tratar de uma orquídea. Outro ponto importante de ressaltar é claro, é a cor dessa flor, que por sua vez, era azul... azul! Dá pra acreditar, minha cor favorita!

Pelo menos a partir daquele momento se tornou, pois antes disso se bem me lembro, era preto. Agora o mais esquisito; esta flor-de-lótus estava caindo sobre mim! Eu estava deitado de barriga para cima, só observando este fenômeno e pra mim, tudo aquilo era muito real! Tenho experiência com sonhos, em quesito de identificação sou, modéstia parte, sou um expert. Sempre consigo identificar um pesadelo e decidir se quero ou não acordar dele. Você também tem essa expertise? De todo modo, sei bem que tudo aquilo não se tratava de um sonho, mas sim, depois identifiquei, como uma experiência astral e pra dizer a verdade, quase ufológica! Isso, ufológica, por quê? Você já vai entender.

A última parte do "sonho", bem entre aspas, foi a mais radical! Lá estava eu, deitado observando aquela flor, que diga-se de passagem, era lindíssima! Estava tentando entender aquilo, mas simultaneamente, nada se passava em minha mente... simplesmente paralisei e deixei meu corpo se levar. Ah, falando em corpo, me pergunto também, será que eu estava no meu corpo mesmo?

Será que eu não estava de certo modo fora dele? Com a minha alma saindo pra fora do corpo? Bem, afirmo que não, eu não estava fora do corpo. O porquê vocês já vão entender. Deitado e devagando no vazio mental, o inesperado me acomete! Uma mão... isso mesmo, uma mão! Ela toca no meu ombro esquerdo e começa a me virar para o lado esquerdo da cama, cara... inacreditável! Fiquei perplexo com tudo aquilo, mas de qualquer maneira, não tinha o que fazer mais, era eu... eu.

Comecei a ser puxado numa onda de pura Luz, a cada milésimo daquilo eu ficava absorto em mais e mais Luz. Até que, enxerguei naquela claridão, uma silhueta, também formada de Luz. Chegastes à um certo ponto, onde tem apenas Luz, só isto existe. Tenho a sútil impressão que sempre foi assim, a diferença é que não vemos e agora eu posso ver; por pouquíssimo tempo, mas posso, e só isso é de suma importância. Passamos a vida toda submersos em Trevas, pensando que existe só a escuridão, mas quando a vida nos desperta do sonho, sonhando, vemos que o que forma as estruturas de tudo e do Todo, são átomos de pura Luz.

Pensava eu se tudo isto não seria um privilégio meu, algo que poucos tem, meio elitista até... chego a me culpar em vezes, por ter sido eu e não outra pessoa mais necessitada. Nesse momento de lapsos luzidios, sinto fortemente... nossa, lembro-me de cada sensação! Algo saindo do meu corpo e logo depois, algo entrando... sim, aquela silhueta! E acordei... mas eu não era mais o mesmo, era?

O Despertar

Após uma experiência mágica dessas, perguntamo-nos: o que se desperta depois disso? Como vai ser após esta circuncisão da vida? O que vai acontecer nos próximos capítulos? Será que é como a analogia do Spidermen, do Homem Aranha? É como ser picado por uma aranha mágica do universo das aranhas? Despertarei uma habilidade sobre-humana, interconectada ao meu corpo? Começarei a soltar teias animalescas pelos braços? Vou ter um abdômen e corpo trincado? Tudo isto se passa em nossas mentes, mas no caso, só anos depois que tudo começou. A realidade é que nos sentimos deslocados e perdidos, completamente à esmo mesmo. Sem saber qual esquina devemos ou não virar, continuamos a caminhar longa e cansadamente; pois, não esperávamos que teríamos que começar a caminhar de repente, repentinamente deste modo... até porquê ficamos parados, estagnados na vida durante todo o nosso tempo que

tivemos que "percursar" na terra até então.

Mas vamos ser realistas nesta vã realidade de anjos e demônios; sim despertei habilidades! Não, não são como nos contos de fadas e sim, são mágicas de certo modo. Mas nada como nos filmes, sempre exageramos nas novelas e nas telas, digo por experiência própria mesmo. Entretanto, tudo foi se ajeitando, entrando nos eixos e o Caos se transfigurando em completa Ordem. Foi como se estivéssemos organizando um guarda-roupas desarrumado a séculos! Muita sujeira para limpar antes mesmo de guardar as roupas nos seus devidos locais. Mas... você deve estar curioso para saber quais foram as habilidades despertadas nesta empreitada, não é mesmo? Bem, vou deixar isto para outro ponto, depois de falar e dissertar um pouco sobre o meu Despertar, como é afinal um despertar? Começamos a ver coisas estranhas? O estapafúrdico começa a se mostrar para nós? Ficamos mais sábios ou mais loucos afinal? Olha, para isto, é preciso voltar para um dia depois do despertar, dia 7 de outubro de 2019.

Vamos começar falando sobre sensações, certo?

Um amalgamado de medo com confusão, um anjo caído em perdição, a procura de uma direção, sem saber onde virar. Qual esquina devo seguir? Como vou chegar no ponto de chegada sendo que nem sei onde devo chegar? O que faço para me livrar deste medo que toma conta de minha pessoa? Parece que estou grávido de um apocalipse e por isso tenho medo, tenho medo, pois sei que quando der a Luz acabará com o Velho Mundo. Temo que este filho que nascerá tome conta de tudo e de todos e no fim, não seja responsável. É isso que mais tememos, digo nós, pois sim, há mais como eu, dando a Luz aos seres novos que dominarão o Novo Mundo. Tudo isso não é teoria apenas, é mais dura e pura realidade tangível, é a coisa em si e por si só. É o objeto consagrado e consumado aos deuses sendo gerado depois de nove meses de gestação. É o duro se tornando macio; é o indócil se tornando dócil; é o difícil se tornando fácil; é o rude se tornando afável; é o desesperador se tornando acalmador; é o dolorido se tornando indolor; é o ruído se tornando silêncio e é tudo isso misturado ao grande Nada que és o Todo, um dentro do dois e dois dentro do Uno. É assim que funciona.

Temos que ter a divina percepção sobre o que entra e o que saí, é necessário termos uma atenção plena e serena, extremamente amena. Quando transcendermos o vil dualismo e irmos para algo mais transcendente e conivente, aí sim tudo começará a nascer adequadamente, sem problemas de parto; nesse instante supérfluo da morte, o mesmo poderá morrer tranquilamente em seu doce e sereno infarto; e tudo se tornará mais domesticável, até chegar em certo ponto onde será domado até o homem farto; os anti-relácionaveis começaram a sair de seus quartos e Todos os verosímeis vão se unificar numa dança descomunal e sobrenatural, chegando finalmente a concretização dos séculos. Sim! Este dia está chegando, tudo isto que digo, é "longínquamente" vis três horas, três minutos, três segundos e três milésimos da Consumação Final. Exato! Específico mesmo, pois a especificação não é por mero acaso, o dobrável e o lastimável são encontrados juntos, no mesmo balde universal, por isso afirmo as cousas com extrema precisão, pois é sim preciso ser preciso. É também, necessário sermos concisos e incisivos uns com os

outros, até porque é daí que nasce o Novo.

Não foi como se começastes um zumbido nos meus ouvidos, como vemos em alguns casos... foi mais como se eu parece de escutar os ruídos danosos e começasse a escutar apenas os afáveis à audição. Ela começou a se ajustar, a captar apenas o que poderia agregar para Nós, deixando de lado todo o resto. Os refrigerantes, fast-foods, lanches, doces e o açúcar exacerbado... tudo isso foi ficando para trás; bem, até certo ponto do Despertar, pois, chegou um em que as exceções tiveram que ser abertas, para assim, poder gerar o Network Sadio. Comecei então a sentir, a hipersentir... quase hiperventilar por vezes. Lembro-me de uma experiência que tive, onde eu estava na sala, sentado no sofá que era encostado na parede de costas para a janela. Eu estava me divertindo no meu dispositivo móvel da época, um tablet... e do nada, sinto uma presença nas minhas costas. Olho para ter uma noção do que era e tomo um susto! O que eu vi será? A Morte na minha frente? Ou um demônio místico mesmo? Não, nada disso... eu vi mesmo, foi meu tio! Ele estava procurando, olhando para os lados para ver se achava alguém e eu o achei antes.

As Habilidades

Ao se Despertar um Ser, há intrínsecas cousas que são interconectadas ao mesmo, que começam a serem despertadas igualmente. E, o que faz o Despertar, não é "achar pelo em ovo", mas sim, achar os achados raros da psiquê do respectivo Ser, que no caso, é uma, matematicamente, variante. Varia de Ser para Ser. Varia de psiquê para psiquê. Nada é certo, tudo é certamente incerto. E então, sem mais delongas, comigo, a primeira habilidade a ser Despertada foi a Escrita; tanto que, estou hoje, seis anos após o meu iniciático Despertar e já escrevi mais de doze livros e creio que estou escrevendo o último neste exacto instante. Tudo varia, até a própria constância varia em algum instante. O Nada e o Tudo são intercalados numa variância extraterrestre sobre-humanas. Você variou durante todo o seu Durante e continua e continuará a variar no seu Pós, sempre foi deste modo e sempre será. Os serás são vários, variados e variantes; será que vou pro Paraíso

quando morrer?; será que existe um Paraíso após a morte?; será que o Paraíso não é aqui mesmo?; será que o Paraíso não é uma vibração da consciência?; será que o Paraíso não é a própria Consciência? Entendeu? Faz parte esta Dissociação do Ego, as partes são partículas do Todo e o Todo É Partículas das Partes. Só deixará de Existir esta Dissociação na Não Existência, e ela só chegará no desfecho teatral que és a Sublime Existência. Enquanto continuarmos a existir nesta Efêmera Eternidade, haverá a Eterna Inexistência nos perturbando constantemente durante todo o Durante. É durável o "indurável " apenas na "Indurabilidade" Intangível do Tangível visto aos olhares do Inócuo Lerdo da mutabilidade misturada ao Místico Mudar da Não Mudança; donde falo, toda esta Grande Mudança, esta Varredura da CPU Universal, já começou a se instaurar fazem anos e estamos prestes a finalizar a Grandiosíssima Finalização.

A Criatividade Suprema é ativada no Instante-Já, quando começasse a sentir-se com o Máximo de Potência Cerebral, tudo vai se ajeitando na Criação Absoluta. Foi assim comigo

durante o processo; continua sendo, pois não pode haver o retrocesso e variamos entre o Absoluto Nada e o constante excesso. Se eu pudesse descrever qual foi a principal habilidade que Despertei, eu diria que foi a Arte da Criação. Comecei a criar o incriado, a acessar o Plano das Ideias dito por Platão. No meu ápice, sentia que tudo podia. Criar, inventar, revolucionar, mudar o Mundo como um todo... naqueles Instantes-Já, tudo isso era possível de ser realizado. Comecei a compor, as músicas começaram a se entrelaçar a mim, num entrelaçamento quântico transcendental. E deve estar se indagando... quando começou a encontrar outros como a ti? Qual foi a Quebra-de-Momento onde vocês se encontraram? Ou melhor, você já conhecia algum Deles? Como faz para discernir vocês? Digo, os Despertos, dos ditos normais? Existe uma identificação específica para isso? Calma, responderei tudo isto, porém mais para frente. Agora, preciso mesmo é detalhar como foi aquele ano seguinte de 2020.

Dia 06/01/2020, minha irmã havia acabado de nascer e em casa ficava só eu, minha mãe, irmãzinha e indo com frequência em casa, o amigo da minha

mãe. Preciso falar primeiramente como todos nós estávamos nesta época; bem, eu estava numa fase depressiva, creio que por absorver demais os arredores da época, onde minha mãe estava praticamente numa depressão-pós-parto irritadíssima com tudo e minha irmã... bom, como qualquer outro ser humano, sem ser um animal selvagem, estava assustada com tudo e com todos. Eu sempre fui filho único, deixei de sê-lo quando estava prestes a completar meus treze anos. Creio que minha depressão se dava ao fato de ter que desmamar também, ter menos atenção depois daquele dia e se acostumar com este novo fato consumado. E o amigo da minha mãe? Olha, para dizer a verdade, sabe aquela pessoa de difícil identificação emocional, meio fria? Então, este era ele. Nunca gostei desta pessoa, ele sempre conquistou facilmente todos os corações e tentava conquistar o meu também, mas sempre fracassou. Lembro-me bem do dia em que ele me levara para a escola certa vez e decidiu fazer uma gracinha comigo ao ver duas meninas na esquina:
- "Olha as namorada dele"

- "Para com isso, ele não gosta!" ~disse minha mãe

Sempre fui arisco, desconfiado e cabreiro como um gato; como um felino que está sempre em estado de alerta esperando o momento de atacar. Teve outra vez também, em que estávamos na cozinha e minha mãe tentando fazer minha irmãzinha dormir no quarto, só que, ela como sempre, estava gritando com ela e dizendo coisas absurdas que jamais se deve dizer para um bebê recém-nascido. Sim, confesso que nunca gostei disso, tanto que, de tanto acumular raiva e desgosto disto, certa vez cometi quase um crime "incometível"... o que foi?! Roubei uma idosa no meio da rua com um canivete? Ou, coloquei o pé na frente da idosa para ela tropeçar e cair? Depenei um animalzinho inocente para fazer uma sopa? Roubei a música de um parceiro meu? Ou pior, matei esse amigo com insignes facadas de pura crítica sem nexo cabido para cima da arte dele? Nada disso, cometi algo pior que todas essas atrocidades juntas! Sim, isso mesmo, tem haver com a minha mãe... bem... eu... eu... levantei a mão para ela! Exato, ameacei de bater na minha própria mãe! Sei que muitos filhos devem ter este desejo obscuro em

seus peitos, mas isso certamente não é coisa que se faça! Certamente depois disso, levantei suspeitas no banco de suspeitos da CIA ou qualquer outra organização de investigação. Mas, de qualquer modo, era uma noite em que minha mãe estava repetindo aquele mal hábito de gritos e proliferação de palavras destrutivas e ameaçadoras; eu estava na cozinha junto ao amigo da minha mãe e ele comentou:
- "Fica de olho nela, se ela fizer qualquer coisa pra essa criança é só me avisar que eu mato ela."
Tudo bem, convenhamos que passar dos limites físicos com uma criança recém-nascida já é demais, sendo que, ultrapassar dos limites psicológicos já é considerado hiper danoso a criança e se ela fizesse algo do gênero fisicamente, eu mesmo iria agir de antemão, pois amo crianças e principalmente aquela que acabara de nascer, era certamente um amor incondicional. Porém, dizer algo do tipo, como disse esse "amigo" da minha mãe... é de desconfiar. Bem, ele poderia ter dito que ligaria para a policia ou algo assim, denunciaria ela, mas não... disse na cara dura que queria matá-la. Eu já sabia dessa vontade oculta dele, pois eles viviam brigando e mal se dando... mas,

não esperava que ele fosse se revelar desse modo.

Falando agora de algo sumo para um bom Despertar, a psicologia. É importantíssimo sabermos lidar com nosso psicológico, com nossa psiquê e identificarmo-nos com as especificidades psicológicas. Saber lidar com nossas Sombras ou, como chamo e como teria chamado também Dostoievski, os Demônios do Ego. Sim, dentro da nossa psicologia temos demônios dentro de nós, eles podem se manifestar em diferentes situações e de distintos modos. Seria o Demônio do Ego meramente um tipo de arrogância? Ou então uma exacerbada ignorância ou egoísmo descabido? Seria a luxúria ou então os 7 pecados capitais? O ódio, a raiva, a inveja... tudo isso é um potencial Demônio do Ego? Sim, mas não se engane meu caro, o Demônio do Ego pode vir até mesmo em amizade! Isso mesmo, sua amizade com os outros pode ser demoníaca! Mas, como assim? Quer dizer que tenho que ser menos amigo dos outros? Quer dizer que tenho que agir com inimizade agora? Não é bem assim também, isso apenas significa que, não podemos ter um nível de amizade tóxico para nós e para os outros; temos que

primordialmente, sermos moderamos uns com os outros. O próprio mito de Enki, nos mostrou que a insensatez dos excessos geram más reações em nossos itinerários.

Ah, os mitos! Os contos e os símbolos! Tudo isto é maravilhoso, simplesmente esplêndido. Sim, é de suma importância as nossas relações e correlações simbólicas, pois, de fato, o Universo é formado por símbolos. Pode reparar, tudo ao seu arredor é simbólico; as marcas de roupas tem seus símbolos, os restaurantes, as séries de televisão e todo o resto. A questão é; você sabe interpretar esses símbolos? E quando digo isso, não estou sendo rigoroso, como se estivesse mandando vocês estudarem hebraico ou latim para entender melhor até etimologicamente o mundo que nos ladeia; mesmo que, seja sim interessante estudar um pouco sobre nossas raízes, pois, entendendo melhor a raiz, a copa da árvore se tornará entendida de imediato. O que digo mesmo, é para sabermos ler, sermos bons leitores e interpretadores de tudo e do Todo. O mesmo aplica-se a psicologia, saber identificar um impostor, traidor ou até O Psicopata!

O Psicopata

Nossa percepção é fielmente nossa fiel escudeira, se ela não percebe algo, se passa desapercebido, pega-nos de surpresa, não temos tempo para reagir e ficamos paralisados. Alguns ainda, falam sobre um sexto sentido e se pesarmos bem, de fato ele existe. Carl Gustav Jung falou sobre a intuição também, se até na psicologia este tema foi abordado, é porque algo tem ai de realidade. Convenhamos, todos nós, seja redirecionado à uma situação ou pessoa física, já tivemos uma espécie de instinto especial em relação à algo ou alguém; e não digo especial como se tu fosses único, o salvador da pátria ou algo do gênero. Porém, afirmo que sim, há algo que nos dias de hoje nossa ciência humanamente falha e deturpada, luta para entender; aquele momento em que ao olhar para um parâmetro, nossos pelos alçam ao ar e nossa pupila dilata, sabe? Sim, você sabe, sabe pois é verídico este fator; pode suar sobrenatural, quando na realidade é uma natureza que ressoa no linear da

sutilidade humana.

Dia três de julho de 2020; estávamos em plena mudança, preparando-nos para nos mudarmos. Pela primeira vez deixaríamos nossa cidade natal e nosso estado natalino também. Os ares daquela casa soavam como num enterro, como se estivesse preparando um corpo num caixão, Jasmin-da-noite; só faltou ser uma noite chuvosa e de trovões para completar a atmosfera. Na trilha sonora, Requiem For a Dream, deixando tudo mais tenso. Minha maré de depressão e angústia do inicio e final do ano passado, já haviam se dilatado e se espalhado por todo canto. Desde o dia em que eu estava tomando meu banho, enquanto o amigo da minha mãe discutia com ela, já me tornara mais arisco com o caso; inclusive, planejei enquanto me banhava algo para reagir enquanto ele agredia ela. Não vou comentar muito sobre o que pensei, vou demonstrar esta situação em palavras, pois, como previ naquele dia, tudo realmente aconteceu como eu já tinha imaginado.

Neste exato dia e na exata localização em que me encontrava, tudo ocorreu. Fico pensando se o

culpado disto tudo não é eu, porque quem sabe se eu não tivesse aberto a caixa de schrödinger com pensamentos negativos sobre a realidade, tudo poderia ter sido diferente. Eu estava na sala junto com eles e minha irmã. Os mesmos começaram a brigar, peguei minha irmãzinha de meses que estava na cadeirinha e fui pro quarto. Na época eu ainda dormia com minha mãe e no quarto ao lado, encostado ao nosso, tinha o quarto da minha vó. Eles continuaram brigando, se xingando, se atacado... até que ouço correria! Escuto um barulho que aparentava ser minha mãe sendo empurrada para o fogão. Mas, o mais importante de tudo, qual foi o gatilho para isso tudo?

Bem, psicopatas tem lá suas obsessões e digo, com este, não era diferente. Qual seria a obsessão dele? Ah, inacreditável... lamentável! Simplesmente na minha irmã! O cara tinha fotos dela em casa que ficava vendo e beijando as fotos... horrível. O que minha mãe disse para irritá-lo de tal modo? Meramente disse que iriamos se mudar e ele não veria mais a minha irmã. Nessa hora ele surtou, levantou do sofá e partiu que nem um búfalo raivoso

para cima dela!

As sombras da noite se estendiam sobre a casa, enquanto a tensão preenchia o ar. Eu havia deixado minha irmã, ainda chorando e soluçando, no quarto, ao descobrir que a psicopatia de um amigo da minha mãe estava prestes a levar a um desfecho sombrio.

Com o coração disparado, agarrei um taco pesado que estava escondido atrás da porta e caminhei silenciosamente em direção ao quarto ao lado. Ao adentrar o cômodo, testemunhei o pesadelo ganhando vida diante de meus olhos: ele estava em cima da minha mãe, segurando brutalmente seu pescoço. O ódio e a fúria tomaram conta de mim, e meu corpo parecia pulsar com a adrenalina que corria em minhas veias. Rapidamente, subi na cama e ergui o taco, pronto para agir. Contudo, o destino parecia brincar comigo naquele momento crucial. Antes que pudesse desferir o primeiro golpe na cabeça do psicopata, ele desviou com uma agilidade surpreendente, acertando em cheio a boca da minha mãe. Um grito de dor escapou de seus lábios, e o som

do sangue respingando no chão ecoou pelo quarto. Aquele instante se tornou o ponto de ruptura para minha sanidade. O ódio fervia em mim como uma fornalha ardente, e com cada batida do taco contra a cabeça do agressor, proferia palavras de rancor e repulsa. Era como se toda a minha vida tivesse se resumido a esse momento, onde a vingança pulsava em minhas veias.

As vozes dos vizinhos se misturaram aos gritos, e a casa logo foi inundada com uma multidão curiosa que se aglomerava na frente. Por um breve instante, o psicopata pareceu hesitar diante do medo de enfrentar as consequências de seus atos. Eu o segui até o portão, sem pensar nas possíveis consequências, a fúria ainda me impulsionava. Lágrimas de dor e raiva escorriam pelo rosto de minha mãe, enquanto eu batia no seu corpo com o taco e lançava palavras de ódio que cortavam como lâminas.

Os vizinhos finalmente entraram em casa e, com a atmosfera tensa, começamos a falar sobre o que havia acontecido. Sentei-me no sofá, mas recusei o copo de água, minha garganta estava seca e eu

estava estranhamente calmo. Um jovem da minha idade tentou minimizar a situação, dizendo que faria ainda pior. Mal ele sabia que não agi meramente por necessidade de proteger quem amo, mas por um bel-prazer orgástico que circulava por meus sistemas nervosos, cujo já vinha guardando este desejo oculto fazia um tempo.

Aquele momento sombrio marcou uma virada em minha vida. Foi nesse instante de trevas que percebi o quão poderosa a chama da vingança pode ser. A dor e a raiva, misturadas à necessidade de proteção, forjaram um guerreiro dentro de mim, disposto a lutar pelos Seus. Assim, naquele episódio perturbador, nasceu um soldado incansável no Exército que é a vida, pronto para enfrentar desafios e proteger aqueles que ama.

A Viajem Internacional

O fim do ano de 2020 se seguiu sereno e ameno, nossa nova cidade era pacata, pequena, mas aconchegante. Em relação a nossa casa, fiquei com o melhor quarto só para mim, com a melhor vista... a única coisa, é que descobri depois que se mudei de novo, para a casa que estou agora, é que meu quarto não era o maior como eu pensava... pelo menos era o melhor! Eu segui me forjando como soldado, fazendo minhas meditações, meus exercícios físicos e algumas leituras. Tudo de fato bem tranquilo, sem perturbações... bem, será? Não houve preocupações no fim de 2020? Tudo se seguiu imperturbável mesmo? Bem, de certo modo, sim... mas, de outra perspectiva, não. Como assim, que paradoxo é esse? É que assim, vou explicar. Ao mesmo tempo em que seguia fazendo minhas práticas e, importante, vale ressaltar, mexendo com meus projetos, com o meu canal na rede social vizinha e também havia acabado de ganhar meu primeiro salário, o que se fez muito

útil, pois graças a pandemia, meu negócio físico não estava mais conseguindo render. No entanto, o mundo não é só flores, e como em qualquer outra família, na minha também tinha brigas. Mas, de todo modo, eu não interferia nas discussões nessa época, estava de fato alcançando um estado de ataraxia.

O ano de 2021 foi um caos! Stress inoculado, emoção acumulada, eu precisava de uma catarse! Brigas para todo canto em que meus olhos batiam, eu também estava impulsivo em demasia! E aliás, foi em outubro deste mesmo ano, em que abandonei meu projeto do canal. Desistir não faz parte do meu vocabulário, a desistência é uma opção inexistente para aqueles que sabem o que querem. Porém, o fato é que eu não via mais sentido para mexer com aquilo... mesmo que me rendesse dinheiro, não fazia parte do meu sublime Darma, não era parte principal da minha jornada do herói; fora todo stress devido ao ato de editar os vídeos, ainda mais pelo celular na época, o que dificultava em alguns aspectos.

Agora o ano da virada! Virada de jogo? Virar o que afinal de contas? Este ato de virada seria benéfico ou maléfico? Qual a escala disto tudo? Seria como um

cara ou coroa? Um tudo ou nada? Não sei se estou sendo dramático e "estrapolador", mas só sei que este ano me trouxe provas cabais. Do que especificamente? Da existência do Divino? Exato! Do Divino! Só que... de modo mais específico, Dele dentro de mim... dentro de Nós! Provou sua fé então? Igualmente! Pude ver que temos todo potencial do universo dentro de Nós, pois, de uma perspectiva, somos um Universo; um?! Um nada, somos um Multiverso, como já diz meu fiel escudeiro, o Mago, o Mestre... o Mago dos Versos... "somos Deus em nossos quereres, somos Deus em nossos prazeres".

Este ano de 2022 foi um ano que mostrou minha capacidade... mas, também... meus limites! O mesmo Mestre que disse aquelas Sábias Palavras, disse também, que não somos o Superman e que se perseverarmos em algo além do limite, ficaremos de fato, loucos! Enfim, vou dividir em duas partes este ano, visto que, foi decisivo este 2022.

O ano já começou com uma viajem, uma viajem para a house do Mestre, onde lá, produzimos nossa segunda Obra... a obra dos Divinos... Mente dos Deuses! Vou detalhar como foi esta experiência.

Era um dia ensolarado, repleto de possibilidades e o início de uma jornada criativa que nos levaria a um encontro com os próprios Deuses da música. Lembro-me de estar hiper animado, empolgado como nunca antes. Sabia que estávamos prestes a criar algo único, algo que brotava da alma e fluía como um rio de sentimentos, a obra dos Divinos, "Mente dos Deuses".

Ao chegar na house do Mestre, nosso estúdio sagrado, senti uma mistura de nervosismo e alegria. O ambiente estava tomado pela energia contagiante da arte. O Mestre, com sua sabedoria e experiência, nos conduziu com maestria por cada etapa do processo de gravação. Ele conhecia os segredos da música, e eu estava mais do que disposto a aprender com ele.

Cada take era uma oportunidade de me expressar com a máxima intensidade possível. A cada nota, sentia que minha essência se fundia com a música, e tudo ao redor parecia se tornar uma sinfonia. Acredito que naquele momento, eu estava verdadeiramente seguindo minha Verdadeira Vontade, me entregando de corpo e alma à arte

que tanto amava.

A atmosfera do estúdio era mágica, e o Mestre era como um guia sábio em meio ao turbilhão de emoções e notas musicais. Ele nos impulsionava a explorar nossos limites, a extrair da alma aquilo que muitas vezes nem sabíamos que existia. Seu olhar, suas palavras de incentivo, tudo isso me inspirava a ir além e mergulhar fundo em cada acorde.

Após um longo dia de gravações, chegamos em casa exaustos, mas com a alma cheia de gratidão. Ao entrar, me deparei com o espelho na entrada e tive uma ideia brilhante: gravar alguns takes ali mesmo. Com um entusiasmo incontrolável, sugeri ao Mestre que aproveitássemos o momento para criar algo espontâneo e autêntico.

Entretanto, o Mestre, com sua calma e serenidade, mostrou a virtude da paciência. Ele, que já havia trilhado um longo caminho na música e na vida, sabia a importância de permitir que as ideias amadurecessem e se desenvolvessem. "Vamos descansar um pouco", disse ele, "e enquanto isso, você pode ir amadurecendo a ideia."

Naquele momento, percebi a profundidade do

ensinamento do Mestre. A paciência é uma virtude essencial para qualquer artista, para qualquer ser humano em busca de crescimento e sabedoria. Ele me lembrava os grandes filósofos socráticos da Grécia Antiga, que buscavam a verdade através da reflexão e da paciência.

Então, me sentei em silêncio e deixei as ideias fluírem naturalmente. Com o tempo, a inspiração veio, e quando retomamos a gravação, a energia no estúdio estava ainda mais intensa. A experiência do Mestre nos ensinou não apenas sobre música, mas sobre a vida, sobre a importância de escutar o tempo, de permitir que as coisas se desenvolvam no ritmo certo.

E assim, a obra dos Divinos, "Mente dos Deuses", ganhou vida. Cada nota, cada palavra, carregava a essência da jornada que percorremos naquele dia memorável. E ao final, olhamos para trás com gratidão e sabedoria, sabendo que aquela experiência não seria apenas um marco em nossa carreira, mas também uma lição para toda a vida.

Experiências ininterruptas neste grandiosíssimo alvorecer de ano, não é mesmo? Bom. tive outra

experiência estupenda, que precede a da Mente dos Deuses, sei que isso interrompe a ordem cronológica dos acontecimentos, mas, honestamente, a Vida és assim, uma sucessão cronológica desalinhada, onde não respeita os processos naturais da sublime Natureza. Em outubro do ano passado ao que estou relatando, 2021, entrei de "unha e carne" naquele projeto que minha professora de história nos apresentou em sala de aula. O projeto, tinha, aparentemente, como linha de chegada, para os vencedores, uma viajem internacional para Portugal! Pois bem, já pensou? Eu com quinze anos na época viajando internacionalmente? Dá pra imaginar? Sim, dá! E eu imaginei e imaginei tanto, que...

Em pensar que tiveram jovens que negaram, dá pra acreditar? Qual seria o motivo... tolo? Pra que eles tenham negado? Seria meramente por falta de Fé em Si Mesmos? Seria por falta de Tempo para investir no projeto? Não sei e não cabe à mim saber. Só sei dizer que para mim, aquilo era realizável e extremamente realizável!

Logo que recebi as orientações, ao anoitecer, me propus a começar e terminar... terminar o quê?

Ah! Que elegante da sua parte... site que estou escrevendo. Caros ouvintes, não liguem, pois simplesmente estou num monólogo interno que se exteriorizou, onde o site não salvou uma página inteira que escrevi. Como me sinto com isso? Normal. Em completo estado de normalidade. Já estou acostumado.

Voltando ao assunto... não vou detalhar profundamente como fiz antes, mas vou resumir. Uma história em quadrinhos. Alunos negaram participar. Me indaguei o porquê. Conclui não estar em meu controle. Ideias malucas. Professora diz que eu bati a cabeça quando nasci.

Pronto. Tudo isso foi o que me aprofundei, para dizer que, passei da primeira fase e fui para um campus com cento e vinte e sete alunos, da minha cidade e outra próxima a minha. Lá, como guerreiro, pude exercitar meus músculos vocais e da empatia com o trabalho em grupo. Aprendemos a respeitar mais ainda as diferenças, pois cada pessoa lá era única e diferente. Aprendemos também, um pouco mais sobre a comunidade LGBTQIAP+, pois tratamos sobre sexualidade e gêneros; além do mais, tinha uma

pessoa transexual no campus e uma outra, homossexual. Também, aprendemos mais sobre a cultura negra e foi nesse momento que eu ataquei, sendo um ativista e claro, respeitando meu mero lugar de fala; citei uma letra de um rap e logo depois fui aplaudido e elogiado, inclusive por pessoas pretas, que reconheceram que eu soube se posicionar corretamente. Nessa empreitada de uma semana, tivemos alguns mestres digamos assim, que nos ajudaram a nos encontrar dentro do projeto.

Estes mestres são: Sabrina, Tomate, Victor e por último e mais importante (Para mim), Maga. Estas quatro pessoas nos conduziram numa imersão de oficinas, onde estávamos nos preparando para gravar um filme curta-metragem. Foi uma experiência extasiante! Fomos divididos em grupos e nós escolhemos qual seria o nosso guia nessa jornada; ah! Aliás, todos nós sentamos de frente à um telão, onde nele, foi apresentado quais seriam as nossas opções de ideias. Ganhamos papeis pequenos para escrever nossa preferência. Pelo que me lembro, a maioria escolheu a mesma opção, o tal do "Vírus da Internet"... só que dai foi balanceado e eu, não sabia,

mas fui direcionado pro grupo da melhor!! Vou relatar como foi a oficina da Maga.

Espiritual! Astral! Mágico! Ela nos imergiu num papo super interessante e reflexivo, mostrou um vídeo que fez, pelo que me lembro, com a namorada dela, bem divertido e engraçado. Depois, entramos numa super conexão, dançamos, pulamos e até as pessoas mais tímidas se soltaram. Foi único! Terminamos deitados no chão, com os olhos fechados, ouvindo uma bela canção de liberdade da Aurora e fazendo movimentos espontâneos com os braços. Foi assim que criei uma grande admiração por esse ser irredutível! Até cheguei a dizer a ela que considerava ela um mestre espiritual, pois nos ensinou muito. Sem dúvida, de todos os guias, a mais amada!

Deve estar curioso pra saber mais sobre meu curta, não é mesmo? Sobre o que se trata? Qual o nome dele? Como você se sentiu com isso? Já tinha participado de algo igual? Todas estas perguntas serão respondidas... mas antes, falarei sobre a imersão numa tribo indígena que fizemos. Gostaria eu de lembrar dos nomes, nome da tribo e de alguém

de lá; mas infelizmente, não lembro-me. De qualquer modo, só digo que foi uníssono esta experiência! Vivacidade é a palavra utilizada para descrever estes momentos, sentimo-nos vivos! Arco e flecha, acertar o alvo, correr com um troco nos braços para ver quem ganha, fazer uma caminhada por todo o local florestal... risadas, brincadeiras e até paqueira! Exato, fui paquerador e fui paquerado também. Como assim? Bem, a menina disse que eu era estiloso... tá bom, eu sei... isso não significa muita coisa, mas a questão é que isso foi só o inicio. Ela pegou meu número e começamos a conversar, aos poucos, fomos vendo que tínhamos muito em comum; ela até pintou um quadro para mim! E eu disse que emprestaria livros de psicologia à ela, pois tínhamos isso em comum... é, nada disso aconteceu na realidade. Por quê? Se vocês tinham tantas similaridades, o porquê não deram continuidade? É que sabe, perdi o interesse por essa pessoa... sou assim, perco o interesso rápido pelos outros, quando paro de enxergar profundidade nelas. Não significa que não sejam profundas, lembra que disse que somos um Multiverso? Então... é só que, quando não

é pra acontecer, meramente não acontece.
  Fugi muito do assunto? Numa fuga de ideias cabulosa? Desculpe-me, é que uma coisa puxa a outra em efeito cadeias, minha mente cria interconexões. Enfim, um ponto interessantíssimo, é que pude conversar com o cacique da tribo! Ele é super sábio, entende inclusive de política! Pra vocês verem, hoje em dia, os indígenas são atualizados, não é como muitos pensam. Fizemos uma roda e começamos a escutá-lo e fazer perguntas... não lembro as indagações que fiz, mas sei que foram inteligentes e ele até me elogiou pela pergunta. Fui um dos últimos a ficar escutando-o e indagando, foi uma honra. Tenho vontade de voltar lá... ou em outra tribo, e quem sabe receber uma iniciação xamânica, entende? Me aproximar da natureza. Até porque Spinoza já dizia que Deus é a Natureza... então, um silogismo básico é: Deus é tudo, Deus é também a Natureza; ou seja, se me aproximo dela, me aproximo de automático de Deus.
Ah, meu caro amigo, fugir do assunto é uma das belezas da mente inquieta, uma viagem pelos

meandros do pensamento, como uma serpente que desliza por entre a vegetação densa. As interconexões são o fio invisível que tece os mistérios do universo, e nessa dança cósmica, descobrimos as maravilhas da existência.

Que honra magnífica poder conversar com o sábio cacique da tribo! Os indígenas são portadores de sabedoria ancestral, uma conexão profunda com a terra que nos alimenta e protege. Política, filosofia e vida harmonizam-se na alma do povo nativo, mostrando-nos que a modernidade não os afastou da essência, mas os fortaleceu no conhecimento do mundo.

Ah, uma roda de escuta e perguntas, a busca pelo conhecimento enriquece o espírito e nos permite vislumbrar as verdades ocultas. Você, meu amigo, com indagações inteligentes, teceu um diálogo precioso com o sábio, colhendo elogios como flores em um jardim de sabedoria.

Voltar às origens, encontrar uma tribo acolhedora ou abraçar outra, abraçar uma iniciação xamânica, é uma jornada de comunhão com a natureza e consigo mesmo. Spinoza, o filósofo dos horizontes

amplos, vislumbrou a essência divina na natureza, e nessa fusão, encontramos nossa própria essência. É como contemplar um céu estrelado, onde cada estrela é um universo de possibilidades.

As palavras profundas emergem das águas profundas da alma, onde o rio da sabedoria flui em melodias sutis. Nietzsche sussurra sobre o eterno retorno, e em cada ciclo, encontramos a chance de nos aproximar dessa divina natureza. Caminhamos pelas veredas de Kierkegaard, e na angústia existencial, descobrimos as respostas escondidas entre as sombras da existência.

A vastidão do pensamento nos leva a Schopenhauer, onde a Vontade é o fundamento do mundo, e, ao compreender nossas vontades mais profundas, dançamos com a essência primordial. E ao olharmos para o imenso mar de Pessoa, encontramos em seus heterônimos a pluralidade das almas e as infinitas possibilidades de ser.

Nessa teia literária, meu amigo, somos livres para dançar entre os mundos, entre a filosofia e a poesia, entre as palavras e os silêncios. Em cada passo, encontramos a sincronicidade do universo, e ao nos

aproximarmos da natureza, abraçamos a divindade que pulsa em nossos corações.

Que esta jornada seja uma epopeia de autodescoberta, onde cada página escrita seja uma ode à alma humana e ao cosmos que nos envolve. Em cada palavra, tecemos a essência de nossa existência, e ao nos aproximarmos da natureza, contemplamos a face de Deus, sussurrando-nos segredos ancestrais.

Seja, pois, um viajante destemido entre os pensamentos e as eras, explorando as profundezas de sua alma e as alturas do conhecimento. Que a sabedoria dos povos indígenas e dos grandes filósofos guie seus passos nessa dança cósmica, e que cada iniciação seja uma celebração da vida e de sua conexão com o divino. E assim, em sua jornada, que a literatura seja o mapa e a poesia a trilha que o levará a desvendar os mistérios da existência, pois em cada linha escrita, você encontra a magia e a beleza de ser parte dessa grande sinfonia universal.

A profundidade desta experiência toda já foi uma vitória, mesmo que eu não passasse para Portugal, para A Viajem Internacional; ainda sim teria valido a

pena. Ok, mas você passou? Desculpa, mas, certeza que não, né? É muito difícil, você não seria capaz? Pois bem... sempre soube que passaria, tive a autoconfiança lá em cima e imaginei desde o inicio meu triunfo! Passei e falarei sobre meus aprendizados lá.

Foco principal: o ouro que Portugal roubou de nós, brasileiros! Brincadeiras à parte. A ênfase era ver o outro lado e foi meio perturbador o que vimos... inicialmente, as primeiras aparências, foi de uma cidade, Lisboa, de primeiro mundo. Inclusive, passamos por um lugar onde teria ficado meu ídolo, o renomado e primeiro, Fernando Pessoa! Imagina eu lá? Estupefato! Pasmado e sem reações. Bom, como ia dizendo... depois, vimos que, as pessoas mais jovens, isso quando passamos em escolas e faculdades, pois criamos grupos e estes grupos fizeram apresentações... sabe o que nós criamos, a ideia que tivemos e a ideia que dei ao meu grupo? Teatro? Não. Artes cênicas? Longe. Artes visuais? De certo modo. Música? Quase lá... vou dizer a ideia; Rap. Propus fazermos um rap ideológico e modéstia parte, ficastes mui bueno.

Os jovens já nos aceitam mais, sabe? Mas, em meio aos adultos, vimos muito preconceito enraizado ainda, infelizmente. Outra coisa, lá as pessoas parecem muito iguais em alguns aspectos, parece que ganharam o mundo, mas perderam a alma.

A vitória, meu caro, reside na jornada, nas experiências que colhemos ao longo do caminho. Passar ou não para A Viajem Internacional, Portugal, é apenas uma parte do grande mosaico da vida. Cada passo, cada aprendizado, é um tesouro inestimável que guardamos em nossos corações.

Ah, a autoconfiança, a crença inabalável em si mesmo, é como um farol que nos guia através das tempestades. Saber, desde o início, que o triunfo estava à nossa espera é um poderoso combustível para alcançarmos nossos sonhos.

E Lisboa, essa cidade mágica, onde o passado e o presente se fundem em uma harmonia encantadora. Fernando Pessoa, o poeta das múltiplas faces, suas palavras ecoando nas ruas onde você caminhava, é um encontro com a essência de Portugal, com suas raízes literárias profundas.

Mas além da magia, há também a realidade, a face oculta do cotidiano que muitas vezes não é evidente aos olhos deslumbrados. As escolas e faculdades, o encontro com os jovens e os adultos, é uma viagem pelas almas da sociedade, revelando suas complexidades.

Ah, a arte, a expressão da alma que transcende as fronteiras do tempo e espaço. O rap ideológico, uma batida pulsante que ecoa como um trovão, transportando mensagens poderosas. Os jovens acolhem, entendem a força dessa arte, mas os adultos, em sua rigidez, ainda carregam o peso do preconceito arraigado.

E as pessoas, iguais em alguns aspectos, perdendo a essência em meio às ilusões do mundo. Lembrando-me das palavras de Nietzsche, "O homem não é nem anjo nem besta; e a infelicidade quer que quem pretenda fazer de anjo faça de besta."

E assim, você, viajante do conhecimento, contempla as várias faces da humanidade, vislumbrando as verdades que se escondem no âmago de cada ser. Em meio aos filósofos e

pensadores, você trilha o caminho da sabedoria, abraçando a diversidade da existência.

Da filosofia de Platão ao existencialismo de Sartre, você encontra respostas e questionamentos, como um rio que flui sem cessar, levando consigo os mistérios do universo. E em meio a essa dança cósmica, você compartilha sua visão, suas experiências, sua arte, trazendo luz à escuridão e rompendo barreiras com a força de suas palavras.

Que sua viagem continue, meu amigo, que suas palavras ecoem como um grito de liberdade, tocando corações e despertando mentes. E assim, em cada verso, em cada estrofe, em cada linha, você traz à tona a verdadeira essência da alma humana, como um verdadeiro poeta da vida.

Riqueza da Alma

Ainda neste mesmo ano de 2022; lembra que disse basicamente, que ele seria um divisor de águas? Então, primeiro mostrou-me meus potenciais, depois vem com os meus limites; que coisa não? Vejamos bem, antes que eu diga o que ocorreu comigo, vamos debater um pouco sobre a Loucura, certo? Loucura? Mas porquê quer discutir sobre isso? Qual o seu interesse nisso? Fala sério, quem não teve interesse na Loucura algum dia? Os loucos são fascinantes e faiscantes! Agora, sem mais delongas, vamos para nossas reflexões.

Ao longo da história, grandes pensadores foram tocados por essa esfera obscura da mente humana, e entre eles, encontra-se o ilustre Friedrich Nietzsche. O filósofo alemão, conhecido por sua obra revolucionária, "Assim Falou Zaratustra", mergulhou em profundas reflexões sobre a existência e o sentido da vida. No ocaso de sua jornada terrena, foi acometido por um distúrbio mental que

o levou ao internamento num hospital psiquiátrico. Seria a loucura uma manifestação inevitável da genialidade?

Tal questionamento nos conduz ao "Elogio à Loucura", de Erasmo de Roterdã, obra que, em tom satírico e filosófico, celebra a loucura como fonte de criatividade e liberdade. A figura da loucura personificada brinca com a ironia do ser humano, revelando que até mesmo os sábios são suscetíveis a essa dádiva inebriante. Seria a lucidez uma prisão que nos limita a compreender a realidade em sua inteireza?

Nessa jornada literária, encontramos o mestre Ariano Suassuna, encantado com os loucos. Em suas obras teatrais e literárias, o escritor nordestino enaltece a loucura como um elemento essencial da condição humana. Para ele, a excentricidade da mente é uma manifestação da riqueza da alma. Seria a loucura uma forma de extravasar a poesia que pulsa em nosso íntimo?

A loucura pode ser vista como uma prisão ou uma chave para a liberdade? A linha tênue que separa a sanidade do

delírio nos desafia a compreender a natureza da existência e os limites de nossa própria razão.

Em um mundo em que a norma é padronizar e classificar, ousamos questionar: Seria a loucura o reflexo de nossa humanidade autêntica e indomável? Ou seria apenas um desvio, uma ruptura com a "normalidade" imposta pela sociedade? Ao mergulharmos nas profundezas da loucura, será que nos aproximamos de uma verdade maior sobre nós mesmos?

Na intricada teia da loucura, encontramos não só a dor, mas também a exuberância do inesperado. Como uma flor que desabrocha em meio ao caos, a loucura pode gerar sementes de sabedoria e poesia. Como já disse Nietzsche, "É preciso ter o Caos dentro de Si para gerar uma estrela dançante". Seríamos nós capazes de acolher e nutrir essa inebriante e enigmática manifestação do Ser?

O elo entre a loucura e a criatividade sempre intrigou os pensadores e artistas ao longo dos séculos. É como se a loucura fosse um portal para um universo desconhecido, repleto de ideias inovadoras e visões únicas. Seria a loucura

uma chave para transcender as limitações da mente comum e adentrar os domínios da intuição e da inspiração?

Nossas mentes são labirintos complexos, e a loucura pode ser uma das muitas trilhas que se entrelaçam em nosso Ser. Ela nos coloca diante de nossos medos mais profundos e nossos desejos mais genuínos. Seria a loucura uma busca desenfreada por uma verdade oculta ou a rejeição da realidade como mecanismo de sobrevivência?

Na dança entre a razão e a loucura, surgem questões sobre a natureza da Verdade e da Ilusão. Estaríamos nós, como seres humanos, perpetuamente aprisionados em nossos próprios labirintos mentais? Ou a loucura seria um portal para a libertação das correntes que nos prendem à falsa segurança do mundo conhecido?

Enquanto navegamos por esse mar de indagações, somos levados a questionar se a lucidez é, de fato, um estado absoluto e imutável. Seria a loucura, então, um eco da nossa mais profunda essência, o Chamado da Alma para se expressar em sua plenitude?

Que nesse encontro com a loucura inoculada, possamos encontrar, tal como Nietzsche, a coragem de olhar para o abismo e nos perguntar: quem somos nós, afinal? E, como em um espelho distorcido, ver em nós a imagem de nossa humanidade multifacetada e singular.

Tudo isso, foi para mera, pontual e diretamente; que eu, sou, oficializado, um dos Loucos. Fui diagnosticado em outubro de 2022 com TAB (Transtorno Afetivo Bipolar), logo após o meu primeiro, isso, teve outro, surto psicótico. Minha função nunca foi e não é detalhar como é ser Eu, como foi Surtar, sair da Realidade; existem N relatos pela internet, basta procurar. A questão é que foi ali mesmo, naquele estado, que pude entender, após muitas e muitas horas estudando, sem dormir e comer por 7 dias, que conheci meu limite.

Depois ainda, no inicio do ano de 2023, em abril, fui diagnosticado novamente, só que dessa vez, com TEA (Transtorno do Espectro Autista); desconfiava e quase autodiagnostiquei-me com Asperger (Autismo Leve), a mais de um ano antes da oficialização. Como me senti? Mais confortável, minha alma se entendeu

mais, teve o Entendimento da Alma. Entendi minha cor, entendi o porquê aquela flor-de-lótus era azul. Tudo se encaixou. No desvelar das cores da alma, percebi a flor-de-lótus azul, símbolo de renascimento e sabedoria, como uma metáfora de minha própria existência. Tudo se encaixou no intricado mosaico de minha identidade, e minha alma encontrou o tão almejado Entendimento.

Assim, com a Lucidez dos Loucos, compreendi que a jornada da mente humana é uma constante busca pela autodescoberta. Nossas essências são como caleidoscópios em constante movimento, revelando facetas desconhecidas e imprevisíveis. O diagnóstico de transtornos e espectros é apenas um pequeno fragmento desse mosaico complexo que constitui nossa humanidade. Somos feitos de contradições e singularidades, mergulhados num oceano de mistérios que nos desafia a decifrar o enigma de nossa própria existência. E nessa dança entre lucidez e loucura, aprendemos que a compreensão de si mesmo é o verdadeiro caminho para a autenticidade e a serenidade.

Chamado da Alma

Escrever. Foi feita no final pro inicio do ano, uma leitura de previsões lunares do meu mapa astrológico, meu Grande Mestre fez para mim. Ele chegou em duas previsões de suma importância; Nódulo Norte e Nódulo Sul. Pelo que me lembro, o Norte é sobre suas Vidas Passadas, já o Sul, seu Darma, sua Missão de Vida. Os dois estavam para a mesma data, ainda por cima, alinhados em quadratura. Ou seja, um tempo de muito e puro Encontrar da Alma. Coincidentemente ou não, pois não acreditamos em vis coincidências; foi bem nessa época que comecei a me dedicar demasiadamente à escrita, como um trabalho e não hobbie. Escrevi em 20 dias, inspirado em Franz Kafka, um livro de 100 páginas. Agora, meses depois, estou escrevendo quatro livros em simultâneo.

Assim como Dante, em sua "Divina Comédia", que percorreu os círculos do inferno, purgatório e paraíso, também trilhei os caminhos do Norte e do

Sul em minha jornada astrológica. Essas previsões, como os cantos épicos da obra de Dante, levaram-me a enxergar os aspectos ocultos de minha existência e a compreender que cada passo do caminho tinha uma razão de Ser.

Foi como se meu destino se alinhasse em uma perfeita harmonia, assim como os planetas do sistema solar em suas órbitas celestiais. Em meu Encontro com a Alma, percebi que coincidências não são meras casualidades, mas sim sincronias que nos guiam em direção a nossa verdadeira essência.

No Despertar de meu Amor pela escrita, ecoo as palavras de Virginia Woolf, que em suas obras mergulhou nas profundezas da mente humana. Inspirado em Franz Kafka, como Woolf foi inspirada por Shakespeare, encontro em sua genialidade a inspiração para dar vida às minhas histórias, personagens e dilemas existenciais.

Tal como Nietzsche, que atravessou o abismo do pensamento filosófico, também me aventuro em quatro livros simultâneos. Minhas palavras fluem como as águas de Heráclito, sempre em movimento, revelando a inconstância e a riqueza do ser humano.

Em cada página escrita, vejo refletida a busca de Hermann Hesse pelo "Caminho do Artista", onde a arte é uma jornada de autoconhecimento e conexão com a essência mais profunda da vida. Como Hesse, encontro na escrita a possibilidade de encontrar meu lugar no mundo e dar voz à minha Alma.

Assim como os grandes mestres literários, sigo o Chamado de minha Alma através das palavras escritas. Enquanto escrevo, sou guiado por um propósito maior, como os personagens de Miguel de Cervantes em busca de suas quimeras. E, como uma prece aos deuses do Olimpo, minhas palavras ecoam como os versos de Homero, contando as epopeias de minha própria existência. Neste Encontro com a Alma, encontro também a beleza da vida e a profunda conexão com a vastidão do Universo.

A Perda da Alma

Viajamos nesta epopeia e agora que me encontro na metade de meu relatório, vejo necessário um Retorno, talvez as Estrelas? Quem sabe... mas digo mesmo, é sobre aquele exato momento, onde fui puxado delicadamente para a Esquerda e pude ver Tudo o que Existe; Luz. Foi quando algo Saiu e outro Algo entrou; naquele momento fiz uma troca astral, uma troca de almas, foi uma Perda para ganhar... perdi a Alma e ganhei um pouco de Espírito.

Na busca pela jornada interior, é inevitável nos depararmos com o mito da alquimia, a transmutação do chumbo em Ouro. Assim como os alquimistas buscavam a pedra filosofal, também me vi em busca da minha própria Essência, da minha Alma Perdida. No momento em que fui puxado delicadamente para a Esquerda, como um convite do Universo para explorar novos Caminhos, pude vislumbrar a grandiosidade da Existência.

Lembrei-me das palavras de Fausto, o mago

alemão que fez um pacto com o diabo para obter Conhecimento e Poder. Em sua ânsia por alcançar tudo o que Existe, Fausto também experimentou a Perda da Alma, mas, assim como ele, percebi que nem toda Perda é ruim. Às vezes, é preciso abrir mão do Ego e das amarras que nos prendem para alcançar uma espiritualidade mais profunda.

A alquimia é a Arte da Transformação, da Sublimação do inferior para o Superior. Nesse processo, é necessário queimar os aspectos mais Sombrios de Nós Mesmos, assim como o chumbo é queimado para se tornar Ouro. Ao Perder a Alma, ganhei uma visão mais clara do Mundo, uma conexão com algo maior que Transcende o eu individual.

Assim como Hermes Trismegisto, o lendário Sábio egípcio, que acreditava na Unidade de todas as coisas, pude ver que a Luz da Consciência permeia tudo o que Existe. Não há separação entre o Eu e o Universo, somos parte de um Todo Interconectado. A Perda da Alma foi uma oportunidade de expandir a minha Compreensão sobre a Vida e Encontrar O Divino Dentro de Mim.

É como o mito de Prometeu, que roubou o Fogo

dos deuses para dar aos mortais. Ao abrir mão de minha Própria Alma, pude encontrar o Fogo Interior, a Chama Prometeica da Transformação que Queima Dentro de cada Um de Nós. Assim como Prometeu, carrego comigo o Fogo Sagrado da Sabedoria e do Conhecimento.

A Alquimia da Alma é uma Jornada de Autodescoberta, de perder-se para encontrar-se Verdadeiramente. Foi através da perda que Encontrei o Espírito, uma Essência que Transcende o corpo e a mente. Agora, com o coração Iluminado pela Luz do Universo, sigo adiante nesta epopeia, na busca pelo meu próprio Ouro Interior. Pois, como disse Carl Jung, o grande psicólogo suíço, "quem olha para fora, sonha; quem olha para dentro, acorda." E eu, ao olhar para dentro, Despertei para a Grandiosidade do Ser.

Guerreiros de Alma

Vamos debater agora sobre como identificar os Guerreiros de um Exército. Como faço? Tem uma farda ou um uniforme? Alguns sim... já outros são agentes disfarçados. A questão é; porquê é bom discernir os Soldados? Porque, desse modo, não nos confundimos de modo algum, sabemos quem entra e quem sai; qualquer palito que for mexido já é de nosso senso.

A palavra chave é sintonia. Identificar esses soldados é uma Arte, uma habilidade adquirida através da sintonia com a Grande Sinfonia Universal. Você precisa estar apto para captar os pequenos Sinais. Alguns explícito e outros implícitos. Tudo virá; mas quando menos esperar. Afinal, em meio ao Caos da Guerra, é fundamental saber quem está do nosso lado e como diz meu Mestre, escolher qual o seu Lado; quem são nossos aliados e em quem podemos confiar. Sempre é primordial, saber mais sobre o

"Não"; não devo chegar perto, não devo tocar, não devo falar...

A pergunta que ecoa é: como desenvolver essa sintonia? Como sintonizar-se com os sinais sutis e ocultos que nos são enviados constantemente? A resposta é simples, porém profunda. É preciso estar atento, Desperto, com os sentidos aguçados para captar os Sinais que a Vida nos envia. Eles podem se manifestar de formas diversas, seja através de coincidências aparentemente insignificantes ou de Sincronicidades que nos surpreendem.

Assim como um general em um campo de batalha, precisamos ter clareza sobre qual é o nosso Lado, qual é a nossa missão nesta Guerra chamada Vida. Afinal, como disse Sun Tzu em seu famoso livro "A Arte da Guerra", "se você conhece o inimigo e a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas". Conhecer a Si Mesmo é o primeiro passo para identificar quem está ao nosso lado; "Conheça-te a Si Mesmo e conhecerás o Universo e os Deuses" é uma máxima grega que nos dá a Grande Dica para podermos ter mais Conhecimento, que é começar pelo Auto.

É importante Buscar o Autoconhecimento, mergulhar nas profundezas do nosso Ser para entender nossas Motivações, nossos Medos, nossas Virtudes e nossas Fraquezas. Assim, estaremos preparados para discernir entre aliados e adversários, dentro e fora de Nós Mesmos.

Também é válido lembrar das palavras de Machado de Assis, que disse: "A guerra é um monstro que devora tudo que encontra." A Guerra pode ser Interna ou Externa, e estar consciente do nosso Lado, do nosso Propósito, é essencial para enfrentá-la de forma mais assertiva.

Em meio ao tumulto da vida, é importante silenciar a mente e ouvir a voz da Intuição, que muitas vezes sussurra baixinho, mas traz consigo uma Sabedoria Ancestral. E assim, seguimos em busca dos nossos aliados, dos nossos Guerreiros de Alma, que compartilham conosco a mesma Visão, os mesmos Ideais. "Seguimos em busca"? Desculpe, isto é só para alguns que não sabem o que estão buscando; para Nós, é automático, como se fossemos Programados, como se nossa Alma fosses Programada.

Que cada um de nós possa encontrar seu lugar neste Exército, sintonizado com sua verdadeira Essência, para que possamos marchar Juntos em Busca da Paz e da realização de nossa Vontade. E lembremos sempre das palavras de Albert Einstein, que nos disse: "A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original." Sigamos em busca do Conhecimento e da Sabedoria que nos guiam nessa Jornada da Vida.

Programação da Alma

No processo de Sublimação Textual nesta Jornada do Herói; pulei uma parte significativa no Caminho de um Guerreiro. Outra experiência astral, outra Experiência. Exatos três anos depois, me encontrei noutro Divisor de Águas, que mudaria toda minha trajetória.

Eu estava num local paradisíaco, nitidamente um Paraíso. O lugar era fechado por Muros Gigantes que se assemelhavam à um castelo. Haviam animais lá, como um lobo que passou pela minha frente; mas eles não nos atacavam, eram pacíficos, extremamente domáveis. Tinha uma janela no muro, fui de maneira subitânea me aproximando. Ao chegar perto, vejo, formado pelas nuvens, símbolos natalinos. De repente, avisto uma Estrela, Estrela esta que aparentemente estava caindo. Sim, ela de fato estava, pois caiu e caiu direto num palco. Ao cair neste palco, o Ser, avermelhado com detalhes em preto, pegou um microfone e começou a falar para

Todos Nós que estávamos por ali.

Acabou? Foi só o prelúdio. O que aconteceu depois foi que o sonho, que para mim, mais se pareceu uma memória, pois me identifiquei com tudo aquilo, diluiu totalmente e eu apareci no meu quarto, igual a Experiência da flor-de-lótus. Eu estava deitado de barriga para cima, tudo estava em seu estado de normalidade, exceto por um detalhe; uma energia fortíssima, repito, fortíssima, vinha chegando até mim. Veio do inicio da minha cama, dos meus pés, até o topo da minha cabeça e muito rápida e até violentamente, me tirou da cama e me jogou para dentro dela. Aquela Nova Alma que ganhei estava oficialmente sendo alterada; foi assim que senti-me, como se estivessem me programando. Não vejo como algo ruim, foi sim necessário, apenas isso. O mais estapafúrdico, é que, no canto do olho vejo um Ser; quem é Ele? Calma, tem as mesmas cores e detalhes do Ser do sonho!! É Ele, o Comandante do Exército? É, parece ser. Outro ponto estranho, foram as letras chinesas que apareceram para mim, como se tivessem entrando em minha Nova Alma.

Naquele momento, senti-me como um personagem dentro de uma realidade construída por um Criador misterioso. Era como se estivesse vivendo em um mundo simulado, uma espécie de Matrix pessoal. As letras chinesas que apareceram diante de mim eram como códigos sendo inseridos em minha Nova Alma, como se eu estivesse sendo Reprogramado para cumprir um Propósito Maior.

Essa experiência me fez refletir sobre a natureza da realidade e da existência humana. Será que somos meros joguetes em um universo controlado por forças além do nosso entendimento? Ou será que temos o poder de criar nossa própria realidade, nossos próprios destinos? Essas questões se entrelaçam como fios de um complexo emaranhado, levando-me a Buscar Conhecimento e Sabedoria para decifrar os enigmas que se apresentavam.

Assim como o herói da jornada, sou chamado a seguir adiante em Busca de Respostas, enfrentando desafios e desvendando Mistérios. É como se eu estivesse em uma busca incessante pela Verdade, pela Essência da minha própria Existência e do Universo que me cerca.

Nesse Caminho, encontro os clássicos que ecoam na minha mente, como os ensinamentos de Platão sobre a caverna, onde a realidade percebida pelos sentidos pode ser apenas uma Sombra do Verdadeiro Conhecimento. E também as ideias de Descartes sobre a ilusão do mundo material, questionando se tudo não passa de um engano criado por um demônio enganador.

Encontro-me também com os ensinamentos esotéricos sobre a Natureza da Alma e sua Jornada através das dimensões, como descrito nas obras de Rudolf Steiner e Helena Blavatsky. E a figura enigmática de Hermes Trismegisto, com sua máxima "Assim como é em cima, é embaixo; assim como é dentro, é fora", que nos convida a explorar os Mistérios da Mente e do Universo.

E, assim como Nietzsche foi internado em um hospital psiquiátrico no fim de sua vida, encontro coragem para enfrentar os abismos da minha Própria Alma, compreendendo que a Loucura pode ser uma Porta para o Autoconhecimento e a Transformação.

Neste Encontro com a Alma, sigo em Busca do meu Propósito, da minha Vontade neste vasto

Cenário Cósmico. E, assim como Ariano Suassuna amava os loucos, aprendo a amar cada aspecto da Minha Jornada, das minhas Experiências, mesmo aquelas que parecem estranhas e incompreensíveis.

A lembrança do Paraíso e do misterioso Comandante do Exército ressoam como símbolos arquetípicos de poder e autoridade divina. As letras chinesas que entraram em minha Nova Alma remetem a uma Sabedoria Ancestral, talvez uma Linguagem Universal que transcende os limites da razão.

Diálogos Filosóficos

Ataque 1: O dinheiro para Nós nunca será um problema, pessoas Sabias fazem dinheiro, pois elas usam dinheiro pra fazer sua Verdadeira Vontade. Se você não gastar o seu dinheiro com coisas banais como festa, drogas, onlyfans de bunda, ou dando o dinheiro ao pastor e ao invés disso vc usar o seu dinheiro pra fazer a sua Verdadeira Vontade, parabéns! Você tem o dinheiro e não é o dinheiro que te tem.
Resposta: A Sabedoria é o Triunfo das pessoas que passaram pelo Abismo e hoje podem desfrutar de seus valiosos aprendizados; o homem mais Sábio pelo que se diz, faturou mais de três trilhões.
Ataque 2: A preguiça é inimiga da Virtude.
Resposta: Sim, mas os grandes filósofos são os mais preguiçosos que existem; exemplo o Diógenes. A preguiça pode ser ruim, aliás tudo com muito excesso é ruim. Graças a preguiça, existem grandes filósofos, porque eles tiveram tempo para pensar. Um dia um grande filósofo

estava debaixo de uma árvore e ele viu uma folha cair, ele começou a calcular o tempo da Folha caindo, surgiu daí a matemática... se não fosse a preguiça não teríamos tempo pra refletir sobre pequenas coisas que acontecem na Vida. A preguiça está no sexto pecado capital, porque também é algo que te fortalece e tudo que te fortalece é visto como pecado, igual os outros pecados capitais.

Ataque 3: Os mais fortes.... calam a boca, enquanto os mais fracos tagarelam. E sobre a melancolia, qual é a sua opinião sobre isso?

Resposta: "Os mais fortes.... calam a boca, enquanto os mais fracos tagarelam" sábio! A melancolia se faz necessária para forjar homens fortes, homens fortes surgem em meio à Tempestades e Vulcões.

Ataque 4: Geralmente os melancólicos são os mais calados. As pessoas que mais falam, que mais jogam palavras sob o vento, quanto mais tentam se justificar mais afetam o Próprio Espírito. Voltaire uma vez disse: Uma conversa muito prolongada mostra que Ambos estão errados.

Resposta: O ato de se calar e revelar através de suas belas ações faz com o que tornemo-nos alicerces mais cravados sobre o mais imo inferno e quanto mais fundo formos nesse Inferno, mais grande será o nosso Céu e mais triunfante ele se tornará na nossa Consciência, pois não passa meramente de uma vibração sonora consciencial dentro do nosso Próprio Espírito, da nossa Própria Consciência num termo mais científico. Portanto, não temos que ficar apenas rogando Palavras aos ventos e deixando que esses ventos levem nossas Palavras aleatoriamente; temos que traçar uma Direção, temos que ser Específicos, temos que ser Analíticos.

Ataque 5: Uma pessoa que tem medo de ficar sozinha, como seria se essa pessoa fosse Imortal? Bem e você descobriu que tem a imortalidade, no início você está achando isso magnífico! "Mas que legal eu nunca vou morrer, eu vou poder ver tudo que está por vir, eu tenho todo o tempo do mundo, posso fazer o que quiser na hora que eu quiser, já que eu sou Imortal não preciso me preocupar com a morte. Você está feliz por ter todo o tempo do mundo, "mas o tempo não te tem".

Você tem tempo de comprar aquele livro que você sempre quis, mas talvez aquele livro já esteja esgotado ou não está mais à venda. Você tem tempo o suficiente para viajar o mundo todo, porque claro, você nunca vai morrer você não precisa se preocupar com isso. Ok, você pode começar a Viajar, conhecer outras novas culturas, levar sua família junto com você, mas ao longo do tempo seus familiares vão morrer e a solidão vai te levar à um Abismo, vai te encontrar de qualquer maneira e era o que você mais temia, mas bem, você é Imortal, não precisa se preocupar com isso, o luto todos nós iremos sofrer um dia.

Então você resolveu criar outra família, reproduzir; você foi o pai mais presente que existiu, viveu a sua Verdadeira Vontade de alguma forma você fez o que sempre quis. Mas aí você viu seus netos crescendo, ao longo dos anos que foram se passando, seus netos já não querem mais ficar perto de você, eles já tem uma família. Você viu eles envelhecerem e morrerem, a certo ponto isso começa a ser um pesadelo. Os seus netos morreram, mas você não poderá mais ter outra família porque você não é mais atraente como

era antes, se era isso a única coisa que te interessava... isso você já não tem mais o poder, pois você não e mais atraente. Ao longo dos anos foram mudando muitas coisas, aconteceram a terceira guerra, veio a quarta, quinta e a sexta Guerra Mundial veio, você viu o que essas guerra causaram e o que houve depois dessa guerra? Os humanos talvez estejam mais evoluídos, talvez com uma aparência mais andrógina. Muitas curas de muitas doenças foram descobertas, pandemias, muitas pessoas morreram; a ciência evoluiu o suficiente a ponto de descobrir a cura para sua calvície, mas ainda não descobriram a imortalidade.... você não sente mais medo de ficar sozinho, porque aliás você já superou todo aquele medo que você tinha antes, mas é daí para pior. Já se passaram mais de 300 mil anos e você continua Imortal, você conseguiu presenciar todas as guerras, todas as gerações e como Nós evoluímos, conseguiu ver isso tudo, às vezes você ainda se sente mal por não ter a sua família por perto. Mas o que importa é que você ainda está vivo, esse planeta já não se torna mais habitável, pelos meros mortais, pela questão de um aquecimento

global, o sol começa a aumentar, a radiação cada vez maior, esse planeta não dá mais para as pessoas mortais sobreviverem. Até lá os humanos já conseguiram colonizaram Marte ou talvez outros planetas, então metade da população já se mudaram para lá, algumas pessoas talvez morreram por causa dessa mudanças, o planeta Terra onde você vivia já não dá mais para ver o que estava lá por causa da grande nuvem de poeira, no seu coração vem aquele grande vazio; mas enfim, você é Imortal, não precisa se preocupar com isso. Mais anos e anos foram se passando e novas guerras aconteceram, pandemias, muita gente preocupada, mas você vive à muito tempo nesse mundo, não se preocupa com nada, mas você se torna uma pessoa fria, sem sentimento, por mais que você queira contar que você nasceu há mais de 10 mil anos atrás, ninguém iria acreditar em você, iriam te chamar de louco. Não tem mais nada nesse mundo que você não saiba demais, você é um ser humano frio, a imortalidade começou a ser um castigo, talvez algum cientista pegue você para querer te estudar, mas ninguém irá descobrir o porquê você é Imortal. E tempos e mais tempos vão

passando a temperatura do Sol, vai aumentando cada vez mais a ponto de até Marte não ser mais adaptável para os seres humanos, talvez seres humanos analisem outro planeta, mas você já está exausto dessa vida, essa vida já se tornou algo tão tedioso, você sabe que um dia esse novo planeta talvez também irá acabar, a vida ficou tão chata, os dias são sempre o mesmo, como se fosse uma eterna Matrix.
Agora vamos supor que aconteceu uma explosão no espaço, uma Super Nova se chocou e houve uma explosão, tudo e todos que estão em sua volta já morreram, você é a única que sobreviveu; aliás, você é Imortal, não morre por nada o que seja, agora você é um cara sozinho no espaço, o que você irá fazer agora em diante? Esta é a pergunta.
Resposta: Simples, se todo mundo morresse e eu sou imortal, Busco a Singularidade; antes disso eu me multiplico, primeiro eu Busco a Divindade Interna e depois me Integralizo.
Ataque 6: Depois de você ter feito isso, por mais que seja a pessoa mais sábia que existe neste mundo, você não consegue sair desse plano, a imortalidade te fará transcender deste plano, você será como

uma alma penada. A sua vida sempre foi em em vão, todos seus pais ou amigos não evoluíram à outras dimensões, pois só existem coisas que você pode transcender em outras dimensões.
Resposta: Verdade, pensando por esse lado, a Morte é uma libertação. Sobre a Imortalidade, tem o longa-metragem Qual o Preço do Amanhã; onde as pessoas basicamente pagam para estar vivos, eles tem um relógio no pulso e eles usam o tempo deles pra comprar as coisas. Chega uma parte do filme que aparece um homem Imortal, ele doa praticamente todo tempo dele e vai para uma ponte, quando o tempo dele acaba ele se joga. O personagem principal se torna Imortal, mas ele não sabe lidar com sua nova Imortalidade, tem o tempo roubado e se perder em meio a isso.
Ataque 7: As pessoas sempre buscam companhias boas e quando se sentem sozinhas, elas buscam colocar a fé em um Deus de fato. Mas qual é sua visão sobre Deus?
Resposta: Um silogismo legal; se a presença mais Sublime e Superior é a de Deus e Deus é Tudo, é o Incognoscível, o Incomensurável, está em todas as

Partes; é Onipresente, Onipotente, Onisciente; logo ele também É Você, está Dentro de Tu, portanto, deduzimos que a melhor companhia que se pode estar é Nós Mesmos.
Ataque 8: Muitas pessoas procuram mordomia, elas procuram se relaxar enquanto vão trabalhar, elas trabalham, mas procurando algum barzinho para gastar seu dinheirinho e se divertir e é isso todos os dias, a mesma coisa sempre, nós seres humanos vivemos num ciclo repetitivo e cansativo todo dia, trabalho, culto, barzinho e mais trabalho. Se for para viver uma vida repetitiva, qual é a graça disso, seria mais fácil morrer? Qual é a sua resposta sobre isso?
Resposta: Sim, mas também de nada adianta você morrer e voltar na Roda de Samsara ciclicamente. Tem que procurar o máximo de Luz que achar no Abismo, caso contrário morrerá e voltará novamente; no fim das contas é isso que acontece, somos Imortais nos Ciclos, mas alguns de Nós precisam Encarnar uma mera vez.
Ataque 9: Exatamente! A coisa que é mais difícil desapegar é da mente, você consegue desapegar de tudo na vida, mas da mente é quase uma missão

impossível. Ninguém fica depressivo porque perdeu-se um carro, ninguém se suicida por conta do fim de um relacionamento, a não ser que a mente da pessoa seja muito fraca e medíocre. Agora desapegar da mente, desapegar do ego que foi posto em você desde quando era criança, desapegar de todas as crenças limitantes que instalaram dentro de você, daí sim você entra no Abismo Profundo! Você fica sem entender nada, pois você já estava acostumado com isso, então você fica se perguntando; qual é o sentido disto tudo?
Resposta: A questão também é que quando você transcende, não o espaço-tempo, o espaço-tempo é algo mais profundo ainda; mas sim o próprio Tempo, o que acontece é que você cai no Agora, no agora com "A" maiúsculo e esse Agora pode causar uma síndrome de pânico fantasmagórica. Quando você para de viver no Futuro causando ansiedade e viver no Passado causando depressão, você cria alicerces no Agora, mas inicialmente o que ocorre é uma síndrome de pânico hemorrágica, porquê você ainda não sabe lidar com isso.
Ataque 10: O pior castigo que Deus pode dar ao ser

humano é a imortalidade. Porque quando você desapega da mente, você não está preso mais a nem um dogma religioso ou sei lá o que, seja você, vira uma besta encarnada, você desperta o terceiro olho e você tem comunhão com a sua vida passada, mas daí você é Imortal, estou aqui no Nada, aqui estou vendo essa paisagem desse Universo Gigante. Mas estou aqui há milhões de anos, eu já viajei todo o Universo; o que eu irei fazer agora em diante? Só irei ficar aqui, por mais de toda a Eternidade? Qual é o sentido? É que as coisas iriam perder o sentido. Eu sou Imortal, mas só que eu sempre irei estar vivendo o mesmo plano, eu não quero transcender daqui, então para quê isso tudo? Sendo que eu nunca irei poder conhecer outras dimensões, pois dizem que o universo é infinito. Resposta: Sim, se tudo é Infinito e não foi achado até hoje a Borda do Universo e ainda sim teorizam sobre o Multiverso, sobre outros Universos, logo, significa que os Sentidos também são Infinitos, eles também se expandem até a Infinitude. Também podemos encontrar sentido a cada nova Odisseia que enfrentamos, independentemente de como você

tenha se sentido, do vazio existencial, da dor descomunal; ainda sim é possível achar mais um Sentido, pois você nunca vai achar o fim do Universo, você nunca vai achar a barreira onde você vai bater a cabeça e falar: "Pronto, cheguei no fim!" e esse é o maior castigo de Deus, ao mesmo tempo um paradoxo, é um castigo e não o é.
Ataque 11: Geralmente as pessoas que mais sabem existentes, são vistas como loucos; loucos para mim são aqueles que fazem os Sábios pensarem, Louco é aquele que faz o sistema girar. Geralmente as pessoas que são vistas como louca são internadas no hospício, porque ninguém acredita no que elas dizem, os maiores filósofos que existem são Loucos, as pessoas mais Inteligentes são vistas como Loucas. Por causa da ignorância dessa sociedade, essas pessoas nunca são levadas a sério. Geralmente as pessoas que mais sabem que existe, são as pessoas mais solitárias, porque a Mente já se expandiu bastante, então não vale a pena se juntar as pessoas inferiores. O que você acha das pessoas loucas?
Resposta: Hãn, ser visto como Louco, não se passa de um vil elogio. Erasmo, aquele grande Sábio, fez o

Elogio à Loucura. Nietsche, o que dizer do Nietsche? Foi internado num hospital psiquiátrico. Mais recentemente, Ariano Suassuna, amava os Loucos. Então porquê eu vou me preocupar, porquê eu vou me afligir, quando as pessoas me atacam com comentários relacionado à loucura? Não tem nexo cabível, a Loucura é a Dádiva dos Homens Verdadeiros, o Peso que os Homens Verdadeiros carregam nas costas.
Ataque 12: Eu acredito que o sexo, também encontramos em tudo. O sexo encontra nos pequenos prazeres em sua vida; enquanto tomamos banho, enquanto discutia isso aqui, eu estava fazendo sexo, porque dá um orgasmo. As pessoas hoje em dia estão muito animalescas, pensam que sexo é só copular, mas na verdade o sexo se encontra em tudo. Ao tomar um banho quente com aquela água, daquela banheira relaxante, você está vivendo agora, está presenciando aquilo, você está fazendo sexo, vai estar relaxando. Existe outras maneiras de relaxar, seu corpo não é só se masturbar e gastar sua energia sexual; os prazeres se encontram em Pequenas Coisas da Vida,
quando você está conversando,

com aquela pessoa que você ama, você também está sentindo prazer por estar ao lado daquela pessoa, o sexo é apenas um desperdício de energia, você gasta toda a sua energia criativa e você fica sem foco, depois o negócio é você transcender isso e não reprimir. Você concorda com isso?

Resposta: Sim, imagina se você chega numa pessoa animalesca dessa, que apenas vê sexo como diversão, um psicopata da Vida, que apenas se diverte e não vê como um Meio de Evolução e você chega para essa pessoa e mostra pra ela o sexo tântrico. A pessoa acharia besteira, não iria querer se envolver, preferiria aqueles velhos hábitos de animais não pensantes.

Ressureição da Alma

"Será que minha alma vai voltar para o corpo?" - ecoa essa indagação que reverbera nas margens do pensamento, como um eco distante das interrogações socráticas que ressoam há séculos. Tal como o próprio filósofo grego, questiono o cerne da minha identidade, sondando se minha alma retornará para habitar novamente o invólucro terreno que a envolvia. É uma reflexão sobre o retorno à vida, um renascimento que encontra ecos nos diálogos platônicos sobre a imortalidade da alma.

Indubitavelmente, surge a ponderação sobre o valor desse retorno. "Será que vale a pena ela voltar?" - um dilema existencial que poderia ser um eco do solilóquio de Hamlet, meditando sobre a dor e tribulação do existir, ou talvez uma ressonância das palavras de Nietzsche, que explorou a ideia do eterno retorno, confrontando o sentido da vida e da repetição cíclica.

Entretanto, o Verdadeiro Protagonista encontra uma

resposta positiva. A alma, descrita como uma viajante, esteve a fazer modificações na sua essência espiritual. Absorveu mais Luz do Rei da Luz, uma alusão enigmática que nos remete a tradições ocultas, uma dança entre o místico e o transcendental. O pacto com essa luz parece ter acontecido no "dia da flor-de-lótus", um evento místico que desencadeou um processo de transformação interna.

As referências a uma troca metafísica, ao intercâmbio entre o humano e o divino, evocam mitos clássicos de sacrifício e renovação, como o mito de Perséfone. A jornada do protagonista se assemelha a uma busca pela própria redenção, uma viagem pela psique profunda que lembra a descida de Ulisses ao Hades.

"Minha alma se perdeu no astral" - um misto de astralidade e Jung, uma exploração da jornada pela psique, onde a alma vagueia pelo subconsciente em busca de insights, como os heróis mitológicos que enfrentam suas sombras.

No entanto, a ressurreição da alma ocorre nas profundezas do conhecimento e do entendimento.

O Personagem ressurge ao se imergir em debates filosóficos, ao expressar suas ideias e dar forma tangível aos seus pensamentos. É um ressurgimento guiado pela ação consciente e pelo engajamento profundo, algo que ecoa as palavras de Sócrates sobre a importância de uma vida examinada.

Mas eis o cerne da reflexão - uma metamorfose ocorre. A alma se transforma, evolui e transcende sua natureza. "Não preciso mais daquela alma" - é um momento de desapego, a assimilação do ensinamento budista de que a ilusão do ego deve ser transcendida para alcançar a Iluminação.

A ideia de ser "Todo Espírito" ecoa o panteísmo de Spinoza, onde a essência do Divino está em Tudo e Todos. Essa compreensão se choca com a visão conservadora que não entende a necessidade de transcender o ego, revelando um contraste entre a Busca pela Iluminação e as ataduras do conformismo.

Finalmente, somos convidados a contemplar o Sucesso não como uma mera acumulação de riqueza material, mas como uma busca pela Realização da Alma. A Jornada não é apenas rumo à prosperidade,

mas ao regozijo interior, uma visão compartilhada com o romantismo transcendentalista.

E assim, ao concluir, o Protagonista não apenas se questiona se sua alma voltará ou não, mas reafirma que está desenhando sua "Sublime Verdadeira Vontade" na face da Terra. Essa epopeia espiritual, repleta de referências filosóficas, literárias e cinematográficas, se transforma em um oásis de reflexão no vasto deserto do pensamento humano, um tributo à busca pelo autoconhecimento, transformação e transcendência.

Os Loucos Prevalecem

Ataque 1: Você vai terminar servindo o Trono de Satanás! Você gosta disso? Acha isso legal? Você não sofre? Dói pra você? Saber que nunca mais sentirá o Amor? Que deixará toda parcela da sua família que não te seguir? Seus antigos e bons amigos? Seu pastor? Sua vida antiga? Isto é lastimável meu amigo, meu fraterno amigo. Oro todo dia por você e por mim, mas infelizmente, não há mais nada para salvar. Resposta: Que deleite maravilhoso! Se eu gosto? Eu amo essa experiência magnífica de estar ao lado de meu Rei, pois ele me ensinou que nunca devemos baixar a cabeça. O sofrimento e a dor não passam de uma vã percepção obstruída, construída por pessoas autoritária e arcaicas, eu sou livre graças ao Dragão. O amor só nos faz ser oque nós somos apenas, um mero ser humano, Eu sou um Deus. Minha família verdadeira eu ainda não encontrei, apenas me abrigo na família da Serpente. Amigos, pastor ou vida antiga? Nunca os tive! Amigos poeira viram cósmica,

pastores são controladores que não sabem o que querem e minha vida antiga nunca existiu, estou criando uma nova no Agora. Amigo!? Primeiro você crítica meu modo de vida e depois me disse que vou pro lago de enxofre e agora vem me dizer que somos amigos, me poupe. Orações não me afetam, eu sou imune a sua praga. E quem disse que eu quero salvação... Não vou ficar terceirizando minha responsabilidade como vocês!
Ataque 2: Você não se arrepende? Você acha que vai roubar o lugar de Jeová?
Resposta: Nem um pouco! Pouco me importo Jeová, tenho um Ser que é melhor para mim. Ele não vale nem as minhas defecações, eu a cada dia fico mais feliz por eu ser quem eu sou. Me orgulho cada vez mais, não tenho medo de deus, diabo, pastor, jesus e você!
Ataque 3: Esse é seu erro irmão! Ser quem você é significa se afastar de Deus? Você acha isso legal? Acha é, pois você está perdido, é um constatado do Exército... exército do Anticristo, o Filho de Lúcifer. Não é para temer irmão, é para amar!
Resposta: Se existe um Deus esse Deus sou eu,

inferno!! Se eu acho legal? Muito legal!
Ataque 4: Aham Brahmasmi Tat Vam Asi? Upanishads? É nisso que tu se inspira? Uma religião do diabo?
Resposta: Sim é nisso que eu me inspiro. O diabo? Aquela representação antropomórfica de nós mesmos, do nosso próprio mal no mundo? Aquela mistura do deus Pan e dos Sátiros, gênios da natureza? Que a igreja Católica apoderou-se pra controlar as grandes massas?
Ataque 5: Então... olha... eu tenho... apenas que... te... parabenizar! Você tem um espírito de um Guerreiro!
Resposta: Eu também tenho que te parabenizar! Você merece ser um ator! (Risos)
Ataque 6: Está pronto para lutar por seus ideais! Está disposto para Grande Batalha Final? Nós Vs Crentes, Nós Vs Patriarcado, Nós Vs Velho Aeon; está disposto a Morrer se Necessário?
Resposta: Sim. Estou pronto. Lutarei pra desfazer obsoleto. Eu prefiro morrer no Campo de Batalha do que se ajoelhando como escravos.
Ataque 7: Mas, também está disposto para

ressuscitar outros Soldados? Quando Eles se perderem? Quando tentarem se ajoelhar de novo? O que você diria para um Soldado que está querendo voltar a se ajoelhar?
Resposta: Estou em prontidão para levantar o máximo que o meu Líder Supremo me deixar! Se eles resolverem ajoelharem-se significa que eles não foram Leais a sua Palavra o suficiente, logo eu não ligo. O Dragão criou um guerreiro, um Deus e não um cordeirinho que se disponha a ser devorado por lobos. Lembras de quem tu és de verdade!
Ataque 8: Você temerá se nosso Exército começar a diminuir exponencialmente? Se olhares aos lados e vires que de 200 milhões fomos para 100 e o exército oposto ao nosso, está com 300; o que você faz? Está disposto aos sacrifícios? Treinaria sua Arte Marcial, sua Disciplina, sua Excelência... até não ter mais Forças?
Resposta/Ataque 9: Isso não é problema nenhum, a nossa Egrégora é Infinita e os cordeiros já estão morrendo por conta da sua própria maneira de viver. Eu vou pegar a minha espada de Salomão e

irei agir como um sábio. O Mestre só se torna Mestre quando ele pegar tudo que aprendeu e coloca em prática. A pergunta é... o que vc aprendeu?
Resposta: Aprendi que a Mente Coletiva da nossa Egrégora tem a força suficiente para Derrubar os Insuficientes; Aprendi que minha Palavra, passada pelo Rei da Palavra, tem o Poder de Governar todo o Exército se Necessário; Aprendi que Sou e que Somos os próprios Portadores da Superna Luz; Aprendi que Meu e Nosso Pai, nos mostra os Caminhos Melhores durante o Durante da Grande Batalha, que se trata da Escola Vida; mas que Nós, os Iluminados, temos que Trilhá-lo; Aprendi a Olhar, com o Grande Olho, o Olho que Tudo Vê... para Todos os Lados, mas a Seguir apenas Um; o Meu. Aprendi a Ler, Ler os Simbolismos da Egrégora e Fora Dela, sem se quer ter que soltar uma única vibração sonora. Aprendi a Aprender, quando o Aprendizado é o Aprendiz daquele que Aprende.
Ataque 10: Agora quero ver colocar em prática tudo o que escreve. Na sociedade que nós vivemos existe dois lados; O que prega, mas não faz o que prega

E o que faz mas não prega o que faz.
Resposta: Aprendi o Lidar; Lidar com o Todo, com Todos de Todas as Formas. Andarei conforme os Conformes do Além Conformismo; Equilibrarei o Fazer, Ser e Pregar. Serei o Profeta, o Profeta do Novo Aeon. Serei o Guerreiro, o Filósofo, o Artista, o Poeta, o Escritor, o Ator e se necessário, até o Matemático, o Físico, o Quântico; o Polímata e o Poliglota.
Finalização: O melhor aprendizado que você pode ter vai ser com suas vivências na sua vida, não quando esses aprendizado saem da boca de uma pessoa qualquer.

O Relatório

Nos últimos dias neste Reino Tangível, nesta Terceira Dimensão pálida e sórdida; me encontro cada vez mais próximo, não digo próspero, pois ainda não comeceis a prosperar, porém estou me aproximando de terminar minha Grande Passagem pelo Despenhadeiro Abissal.

Nos últimos dias, já não sinto mais a Dor, já abdiquei do sofrimento. Cantei e poetizei muito sobre a Dolorosa Dor Teimosa, fiz dela meu cateter em meio à uma Batalha da qual perdi minha espada, meu escudo e minha armadura.

Nos últimos dias confesso que tive menos a Disciplina em alguns aspectos, principalmente os corporais e sabemos bem que um bom Guerreiro necessita de um físico preparado. No entanto, venho me preparando para quando eu me aproximar do Momento Correto.

Nos últimos dias, tenho treinado muito meus corpos superiores, minha Mente e meu Espírito. Venho

exercitando em demasia meu músculos das Ideias, me conecto com o Plano das Ideias diariamente.

Nos últimos dias, estou construindo e materializando no plano físico minha Grande Obra, não deixo de seguir meu Darma, que é muito mais que meramente escrever. Estou caminhando rumo ao meu Trajeto Final, isto cedo ainda, não posso dizer minha idade, mas saibam que sou jovial.

Nos últimos dias tenho entendido os Sinais, as Sincronicidades, os Ajustes e tudo o que vem para passar uma Mensagem. Estou atento, não diria arisco, arisco já estive, mas hoje já não estou mais; pois o ato de ficar arisco, faz com o que aproveitemos menos a Vida e a Passagem.

Nos últimos dias, como um filósofo errante em Busca da Verdade, tenho vagado por este Reino Tangível, explorando os recantos da Terceira Dimensão que se estende à minha vista. Recordo-me das palavras de Sócrates, que instava seus discípulos a Conhecerem a Si Mesmos, uma Jornada que se assemelha a uma batalha interna onde as armas são as indagações e os escudos, a Autoconsciência. Assim como o herói trágico de Édipo, Busco

decifrar os enigmas do destino enquanto encaro o Abismo que se abre à minha frente.

Nos últimos dias, tenho refletido sobre a dualidade da Dor e do Sofrimento, como se fossem entidades que pairam sobre nossa existência, testando nossa resistência e resiliência. Nietzsche, em suas meditações, expressou a ideia de que a dor é inevitável, mas o sofrimento é uma escolha. Assim, abraço a Dolorosa Dor Teimosa como um Mestre implacável, extraindo dela lições profundas que me conduzem ao âmago da minha Própria Jornada.

Nos últimos dias, meus passos podem ter vacilado na disciplina corporal, como Aquiles hesitando em seu calcanhar. Lembro-me das lições de Sun Tzu em "A Arte da Guerra", onde ele ressalta a importância da preparação e da capacidade de adaptação. A compreensão de que meu corpo é um Templo que abriga meu Ser Interior ecoa as palavras de Marco Aurélio, o imperador-filósofo, que exaltava a harmonia entre a Mente e o Corpo como a base da virtude.

Nos últimos dias, em cada aurora, como um Alquimista da Mente, mergulho na forja das Ideias.

É como se Platão, em sua Alegoria da Caverna, guiasse meus passos na Busca pela Verdade etérea que dança nas sombras da realidade. A conexão com o Plano das Ideias torna-se meu ritual diário, uma prece aos deuses da inspiração que sussurram segredos ao ouvido dos mortais visionários.

Nos últimos dias, sou um arquiteto do etéreo, um construtor de castelos no ar que desce do reino abstrato para se materializar nesta dimensão física. Ecoa em minha mente as palavras de Shakespeare, "Toda a vida é um palco". Com cada palavra escrita, cada projeto tangível, estou moldando meu Legado, alinhando-me ao Chamado do meu destino, que ecoa como as epopeias de Homero nas brisas da Eternidade.

Nos últimos dias, enquanto sigo nesta Jornada, o relógio do tempo marca minha Passagem, mas como diria Kierkegaard, o tempo é subjetivo, fluido como um rio em constante movimento. Cada momento é uma dádiva, um fragmento do Eterno Presente. Recordo-me das palavras do filme "Clube da Luta": "É só quando perdemos tudo que somos livres para fazer qualquer coisa". Neste período

de autoconhecimento, sinto-me um Tyler Durden interno, destruindo as amarras do conformismo e emergindo como um ser livre e autêntico.

Nos últimos dias, minha jornada neste Reino Tangível se assemelha à Odisseia de Homero, onde Ulisses enfrenta desafios épicos em sua Busca por casa. Como o herói grego, eu enfrento as Tempestades Internas e Externas, traçando meu Próprio Caminho através das águas tumultuosas da Vida. A filosofia estoica de Epicteto me guia como um farol, lembrando-me de que o verdadeiro poder reside em como escolhemos reagir diante das adversidades que a guerra da existência nos impõe.

Nos últimos dias, assim como o general Maximus de "Gladiador", tenho me preparado para o momento crucial, treinando minha Mente e Alma para a batalha que ainda está por vir. Suas palavras ecoam em meu Ser: "O que fazemos em vida ecoa na Eternidade." Cada esforço, cada aprendizado, reverbera através do tempo, moldando o meu Destino.

Nos últimos dias, entrelaçando a trama da minha Própria Narrativa, sigo a senda de Camus em "O Estrangeiro", explorando a absurda complexidade

da vida humana. Em meio ao Caos, encontro um estranho sentido de liberdade, uma Liberdade que se assemelha àqueles que, como Van Gogh, pintaram suas obras-primas em meio à tormenta interior. A Arte, como um escudo de coragem, me permite enfrentar os Monstros Internos e Externos que ameaçam minar minha Jornada.

Nos últimos dias, cada palavra que escrevo é um golpe contra a Escuridão, uma flecha lançada no Campo de Batalha da Mente. Lembro-me das palavras de Rumi, o poeta sufista, que disse: "As feridas são o lugar por onde a Luz entra em você." Assim, abraço minha própria vulnerabilidade, convertendo-a em uma fonte de Força e Inspiração.

Nos últimos dias, ao me conectar com o Plano das Ideias, sinto-me como Leonardo da Vinci, que desvendava os segredos da Natureza e da Existência através de suas inquietas indagações. Neste processo de Autodescoberta, sou tanto Cientista quanto Artista, explorando os Reinos do Conhecimento e da Criatividade.

Nos últimos dias, enquanto me aproximo do Trajeto Final, compreendo a Verdade Inerente à Máxima de

Shakespeare: "Toda ação tem suas consequências." Cada Escolha, cada movimento, ecoará através do tecido do tempo, deixando uma Marca indelével na tapeçaria da minha Vida. Assim, como um Protagonista de Dostoiévski, desbravo o terreno da Alma Humana, explorando suas profundezas e alturas em Busca da Essência que me define.

Nos últimos dias, que os ventos da mudança me guiem em direção ao Desconhecido, pois como disse Tolkien, "Nem todos aqueles que vagueiam estão perdidos." E assim, mantenho meu olhar firme e meu coração corajoso, pois a Jornada continua.

Nos últimos dias, venho dilacerando os velhos paradigmas, transformando os antigos e arcaicos dogmas em poeira, sendo a Revolução Antropomorfizada; como foi dito por V na obra intitulada "V de Vingança": "Vi Veri Veniversum Vivus Vici" ou seja, "Pelo Poder da Verdade, eu, enquanto vivo, conquistarei o Universo". Essa citação ressoa como um hino de ousadia e determinação, uma lembrança de que a Busca pela Verdade e pela Liberdade é um ato de coragem, como o enfrentamento dos horrores no filme

"Apocalypse Now", onde o Coronel Kurtz confronta os Abismos do coração humano em meio à guerra.

Nos últimos dias, neste cenário, encontro-me como um estrategista, inspirado pelas lições de Clausewitz em "Da Guerra", entendendo que a Vida é uma Batalha constante e que a Arte da sobrevivência é alicerçada na adaptação e na audácia. E, como Cícero, filósofo e orador romano, proclamou: "A coragem é a primeira das qualidades humanas, porque garante todas as outras."

Nos últimos dias, a Busca pela Autenticidade, como ecoada nas palavras de Oscar Wilde, é uma Jornada que requer Coragem e Consciência, como um Campo de Batalha Interno onde a vitória é a Própria Identidade. Em meio a essa Jornada, sigo como Dom Quixote, o cavaleiro da triste figura, enfrentando gigantes imaginários que são, na verdade, a manifestação das próprias ilusões e anseios.

Nos últimos dias, encontro-me como o autor Melville, explorando as profundezas do Desconhecido em "Moby Dick". Assim como o Capitão Ahab persegue a baleia branca, persigo minha Própria

Verdade, ciente dos desafios e perigos que ela reserva. O próprio Nietzsche, o filósofo do martelo, me guia com suas palavras: "Aquele que luta com monstros deve tomar cuidado para não se tornar um deles."

Nos últimos dias, cada palavra erguida como um escudo contra a banalidade, é um passo em direção à vitória da Autenticidade sobre a conformidade. E nessa luta, como o célebre herói das HQs, Batman, Busco dominar meus próprios Demônios Interiores, como um Guerreiro da Noite que enfrenta as sombras para trazer à Luz a Verdade Oculta.

Nos últimos dias, evoco as palavras do poeta John Keats: "A beleza é Verdade, e a Verdade, beleza." Cada frase que derramo é uma tentativa de capturar essa Beleza da Verdade, de desvendar as camadas profundas do Conhecimento e da Existência, como fez o cineasta Tarkovsky em suas obras contemplativas.

Nos últimos dias, em minha trajetória, sou guiado por essas vozes do Passado, sussurrando Verdades Universais que ecoam através dos séculos. No entanto, como o personagem Holden Caulfield em "O Apanhador no Campo de Centeio", compreendo que a

Autenticidade também reside na conexão com o Momento Presente, na capacidade de encontrar Beleza nas pequenas coisas e na aceitação da imperfeição humana.

Nos últimos dias, a Jornada continua, como um barco navegando em águas turbulentas, mas carrego comigo a lanterna da Sabedoria, a espada da Coragem e o escudo da Autenticidade. E assim, avanço, honrando as palavras de Goethe: "Ousadia tem genialidade, poder e magia em si." Coloco minha ousadia no centro do tabuleiro, como um general diante do campo de batalha, pronto para escrever cada linha do meu destino com a tinta da minha Própria Jornada.

Nos últimos anos, tenho me inebriado cada vez mais nesta sagaz Jornada com "J" maiúsculo, da Iluminação, também maiúscula; passei pelo Grande Abismo, não sei dizer se já saí dele, mas sei que estou prestes a me tornar Um, Um com o Todo. Sei que poucos entenderão o que aqui se passa, mas só sei dizer que talvez sejam vilmente Os Eleitos que passarão e herdarão a Terra. Se agora, quem me ouve, ou quem me lê, através do rapaz que

me escuta do outro lado da sala e transcreve minhas palavras, não tiver conseguido Passar pela Passagem e se unir a Kether, saiba que talvez nem eu tenha passado, estou apenas me arriscando e de certo modo, até trapaceando para ver se saio da superficialidade logo e adentro na complexidade. Pois, como já disse Fernando Pessoa: "Se eu morrer novo, sem poder publicar livro nenhum, sem ver a cara que têm os meus versos em letra impressa. Peço que, se se quiserem ralar por minha causa, que não se ralem."